

Padres Franciscanos Missão Tirió

C.P. 700 66000 BELEM/PA - Brasil Tel (061) 222.124.

Missão Tirió, 26 de dezembro de 1980

CEDI - P. I. B.
DATA 09 07 86
COD. TY D02

Exmo. Sr. Presidente da FUNAI,
Cel. João Carlos Kobre de Veiga,

Assunto. Relatório da Missão Tirió de 1979/80.

Dados Gerais. Nome: Missão Tirió (oficialmente de 1980) Missão Tirió

Nome de aldeia (centro da Missão): Paru (tribo indígena indígena)

Exata localização geográfica da sede da Missão: 16º 15' S, 51º 15' W.

Zona: Parque Nacional Indígena do Tumucumaçu, Municípios: Óbidos e Óbidos, Estado do Pará.

Pertence: 2ª Delegacia Regional da FUNAI, Belém do Pará.

Data da instalação da Missão: pelo convênio entre o 1º Comando Aéreo de FAB em Belém e da Província de São Antão da Ilhéu (em caráter experimental 1979-80) em caráter oficial 28 de dezembro de 1980.

Grau de integração: contato permanente com equipes delegacionárias, missionários e Força Aérea Brasileira.

Vias de acesso: via aérea, todo o transporte pela IAN.

Localidade mais próxima: Óbidos, a sede da prelazia de Óbidos.

Missão. Endereço da sede: Missão Tirió, Padres Franciscanos.

Av. 16 de Novembro 591, Caixa Postal 700, Óbidos, Estado do Pará.

Responsáveis: Frei Angélico Mielert OFM, Frei Cirilo Dias OFM, Frei Sireno Oliveira OFM, Frei João de Deus OFM, Irmã Romana Faiva OFM, Sr. Maria Antônia (coordenadora do Ambulatório), professora de português, às vezes empregados civis da FAB, manobras da OPA. Outros: Frei Gervásio Stuecker OFM e Frei Scotto OFM, ambos de Óbidos.

Grupos indígenas da população assistida: 66 homens, 80 mulheres e 119 crianças abaixo de 12 anos. Rakuyana: 33 homens, 25 mulheres e 13 crianças abaixo de 12 anos. Total assistido: 204 índios.

Saúde. Assistência diária pelo Sr. Alberto Almeida, algumas vezes por mês por um médico da IAN. Consultas feitas a médicos nos, atendidos ao hospital, injeções aplicadas, partos efetuados e nascimentos, nasceram meninos e meninas. Uma morte por trauma da base do crânio.

Padres Franciscanos Missão Urú

C.P. 700 66000 BELEM/Para/Brasil Tel (0012) 2221241

Relatório do ano de 1967 da Missão Urú. - Folia.

Educação. Escola de fronteira: Prof. Exp. Carlos Leveira. A professora Margarida Rezende Azevedo foi mandada de férias voluntariamente em 1967 - Jariá eira pelo Comandante da 1ª Zona Aérea. Foi substituído por Sr. João Leveira que ficou do dia 31 de Março até 3 de Agosto e do dia 3 de Setembro até 1 de Dezembro. A matrícula inicial era de 60 alunos (34 meninos e 26 meninas). A matrícula efetiva porém só de 55 crianças (30 para primeira turma e 25 para segunda). Não todos os pais deixam seus filhos na rede da escola, guardam-nos às suas pequenas aldeias Faimeru etc. ou visitam, por certo tempo, seus parentes em Suriname. Frei Bento começou as aulas no dia 1 de Setembro com 44 homens. Quando foi transferido para Óbidos, seu substituto Sr. Sireno continuou em Junho ensinar uma média de 19 homens.

Formação de diversos profissões. Na ferraria, oficina mecânica e elétrica, na serralha e carpintaria, na ólaria e horta continuou o ensino para rapazes e homens que gostam de trabalhar nos seus ofícios. Temos bons tratadoristas, trabalhando com o arado ou subador, roçadeira ou estracadeira, bons motoristas, transportando p. ex. pedras e areia para as construções. Outros são vaqueiros para umas 100 reses de gado bovino e os 250 bufalões, que fornecem a carne para o consumo das famílias dos trabalhadores, do pessoal da FAB e da Missão, além para os doentes e para o rendimento escolar.

Trabalhos. Limpeza da nova pista de arado da aldeia Jariá (coordenadas: O114 N + 66° 9 W). Levantamento dum edifício para poder se fazer a Missão. Nesse ponto a construção da estação de telefones da FAB. Continuação do levantamento dos pilares em concreto da nova ponte sobre o rio Urú. Construção dum "casa modelo" (para servir de modelo) ao lado do novo ambulatório. Comêço da construção dum "casarão" (para servir de escola) de 12 x 12 mts, 9 metros de altura) no meio da "Rizicultura" e arborização da região. A pedido e com o auxílio do então Maj. Exp. Protásio Soares de Oliveira começamos também a construção da residência dos padres.

FUNAI e Missão. Em 1967 o quadro provincial da província era o mesmo de 1966. Sto. Antônio do Brasil (Recife-PA) recebeu para ir em missão a Missão Floriano Levenau OFM da Prelazia de Óbidos e com convidado o então Cel. João Maurício Felles Ribeiro, Diretor do Estado-Maior da 1ª Zona Aérea (Belém-PA) para estabelecer uma área de atuação da Missão.

O Frei Protásio Finkel OFM subiu como intérprete e missão militar ao rio Urú para até a aldeia Faru no rio Urú e a aldeia de Jariá. Foi fundado o Prínomio: FAB-Missão Urú - Missão de Jariá.

Padres Franciscanos Missão Tirió

C.P. 700 66000 BELEM/Para/Brasil. Tel (0912) 2721241

Relatório da Missão Tirió - 1974

Missão Tirió Força Aérea Brasileira, não houve nenhuma reunião entre a FUNAI e a Missão no Reconcavo de Belém. Alguns trabalhos da Missão Tirió foram feitas por todos os integrantes de trabalho do Índio: Dr. José de Queiros Campos, Cel. Oscar Bandeira de Azevedo, Ismarth de Araujo Oliveira, Cel. João Carlos de Azevedo e os Delegados Regionais da 2ª D.R. de Belém do Pará.

Desejando a todos que trabalham no Gabinete Franciscano de Belém um Novo Ano feliz, assino

Frei Anacleto Mietert O.F.M.

Relatório da Missão Tirió para FUNAI

assunto: 1º Seminário Funai/Missões (05-10/nov./1973-Brasília)

resposta ao Ofício -Circular nº211/73 do Presidente da Funai (13/7/73)

1.1/1.2/1.3/1.4/ - Grau de integração: contato permanente com grupos selecionados (missionários e FAB).

1.5- Pertence a Delegacia Regional da Funai em Belém. Instalação da Missão na área: caráter experimental: 1959-64. Caráter oficial: 28/12/1964.

1.6- Exata localização geográfica: 0215 N - 5559 W (sede da Missão).

1.7- Descrição da área: o recôncavo da Serra do Tumucumaque, nos confins dos Campos Gerais, Rio Parú do Oeste com seus afluentes (navegável somente por canoas de pequeno porte). Vegetação de campos e matas (ao longo dos rios). Clima e temperatura como nos planaltos tropicais (noites frias e dias quentes). Solo pobre em sais minerais e outros fertilizantes. Média anual de chuva: cerca de 1800 mm. Superfície: na fronteira montanhosa; nos campos plana com pequenas elevações e morros, pântanos com buritinaças.

1.8- Convênio e acordo com Funai não existem. Foram feitas comunicações e inspeções com o presidente José de Queirós Campos (27/11/1968).

Roteiro de Educação:

2.1- População educacional de 6 a 45 anos de idade. 60 vagas na escola primária (atualmente os dois primeiros anos: 1ª e 2ª). Alfabetização de adultos: 49 homens matriculados. Escola de corte e costura com 10 máquinas. Fora disto, ensina a ler e escrever na língua tiriyo.

Atividades de classe: canto, jogos infantis, horticultura, criação de ovelhas, higiene, etc. Índice de evasão: mínimo.

Língua predominante: bilingue (português e tiriyo). Ensino religioso em ambas as línguas.

2.2 - 2 escolas: uma de madeira coberta de palha e outra, nova como 'Escola de Fronteira' em alvenaria. Manutenção e conservação a cargo da Missão: 30 cadeiras escolares de 2 lugares, etc. Área coberta de recreação da nova escola: 96m².

2.3- Material didático: mapas, material do Mobral, discos, livros escolares em português, idem manuscritos datilografados em tiriyo, flanelógrafo, cadernos, etc. Custeado pela Missão e um pouco pela Secretaria de Educação do Pará.

2.4- Corpo docente: 2 professores diplomados (da Instituição das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado), um enfermeiro diplomado (voluntário), 2 missionários franciscanos, um índio como professor de sua própria língua, só o último remunerado pela Missão.

2.5- Merenda escolar: não existe convênios. Miugau de arroz, fubá, etc, à base de leite (0,40 lit. em média), farináceos e frutos por conta da Missão (com auxílio esporádico da Caritas). Essa merenda é dada também às crianças pequenas desde o dia

28/10/1968

2.6- Planejamento Global (veja 6.3)

Roteiro Sociocultural

3.1- Composição da população: 3 grupos linguísticos, tiriyo, Kaxúyana, Ewarhoyana, sendo a língua dominante a dos tiriyós. Na sede da Missão há 60 casas de moradia de índios. O nº total das famílias nucleares é de 69.

3.2- Tipo de relacionamento: à base de uma aculturação lenta (motivo porque, por exemplo, os Missionários e Irmãs vivem até hoje em casa de palha -tipo tiriyo). Entrosamento mútuo entre índios e missionários. Colaboração nos trabalhos de agricultura e criação (veja 6-4), visando a futura criação de uma cooperativa. Separação geográfica (pelo rio Paru) e socialmente pela moradia afastada e controlada pelo pessoal da FAB (veja 6.5)

3.3- Não existem casamentos interétnicos, mas sim seis intertribais (tiriyo-Kaxúyana).

3.4- Serviços prestados (assistenciais) aos índios, fora da escola e ensino religioso: a renúncia de ferreiro, mecânico, eletrecista, tratorista, pedreiro, carpinteiro, serrador, vaqueiro, ensino de horticultura, arte culinária, corte/costura, higiene, etc. Serviços assistenciais pela farmácia, ambulatório, enfermaria.

3.5- Composição familiar: basicamente monogâmica. Assistência mútua entre os membros das famílias extensas. Conforme a divisão de trabalho, a execução na mesma forma em grupos.

3.6 - No tempo de verão, a maior parte das festas tradicionais do grupo indígena.

3.7 - A missão dá apoio às festas antigas dos grupos e às suas reuniões, ao lado das festas católicas como Natal, Semana Santa com a Páscoa, festas de casamento, etc, com café comum, churrasco, jogo de futebol, etc.

3.8- Não há atividade política e sin algumas comemorações ci-
vicas, por exemplo, no dia 7 de setembro.

Roteiro Econômico

4.1- Localização do habitat (veja 1.6-7). Não há ainda demarca-
ção de terras nem invasão de posseiros (ver notas anexas-6.1)

4.2- Mão de obra indígena: à base do salário mínimo ou de em-
preitada. Pagamento em dinheiro (ou pela conta-corrente de ca-
da um dos índios). Tipos de serviços prestados (veja 3.4 e 6.2
sômente na área da Missão e no Campo de Fouso da FAB.

4.3- Incentivamos o artesanato. Pagamento em dinheiro ou troca
por miçangas e outros objetos desejados pelo índio. Especifica-
ção dos artigos fabricados por homens: (madeiras)-canoas e re-
mos, arcos e flechas, bordunas de dança, colheres e fusos, bancos
e esculturas de pequenos animais; (fibras) redes e cordas; (pa-
lha) mantos e capacetes de dança, cestos e peneiras, abanos e
esteiras, tipitis e maracás; (penas) enfeites de cabeça, orelha
nariz, braço, também cintos e tangas;
por mulheres: (barro) panelas e fornos de beiju; (algodão)
fios, redes e tipóias, enfeites de perna; (miçangas) colares e
enfeites de braço (para homens), pulseiras, cintos e tangas (pa-
ra mulheres).

4.4- Pecuária: consumo interno da Missão e pequena venda ao
rancho da FAB. Por enquanto, nenhuma exportação. Temos atualmen-
te 72 cabeças de gado, 76 búfalos, 40 ovelhas, 8 porcos, cerca
de 20 aves: patos, perus e galinhas.

4.5- Atividades agrícolas: cultivo de campos em substitui-
ção das roças (derrubada da mata) e destocamento das capoei-
ras, mudando-as por adubação em terras produtivas (veja 6.4).
Não há atividades extrativistas de minerais.

4.6- Capacitação da mão de obra: há treinamentos dos índios (respeitando sempre a sua liberdade individual) nas oficinas e ao ar livre (veja 3.4)

4.7- Organização de compra e venda: com a ~~a~~ introdução da moeda brasileira preparamos o nosso povo para o futuro contato com a economia nacional. O índio tem a sua conta-corrente na Missão. Está planejando uma cooperativa agrícola. Convém notar que já havia sempre uma boa cooperação nos grupos indígenas, assim como entre eles e os missionários. Um armazém para produtos agrícolas pertencentes às famílias e à Missão está em construção. Os lucros da lavoura, caça e pesca e os artesanatos são os principais produtos comercializados pelos índios. Eles adquirem desejados produtos nacionais por intermédio da Missão (sem lucros financeiros para ela). Ainda não existem nesta área, indivíduos comerciantes estranhos à aldeia missionária.

Roteiro de Saúde

5.1- Levantamento da população indígena por faixa etária: 0-1, 1-4, 4-7, 7-10, 10-13, 13-16, 16-19, 19-22, etc.

5.2- A faixa etária dá um total de 284 índios (tiryó, kakuyana, Ewarhoyana) habitantes na Missão tiryó, sendo 131 homens (46,3%) e mulheres (53,7%), entre eles 114 crianças abaixo de 10 anos (40,3% da pop.), sendo 52 meninos (45,6%) e 62 meninas (54,4%). Convém notar que datas exatas de nascimento dos tiryós só a partir de 1959, dos kakuyanas desde 1968 e dos Ewarhoyanas desde 1969.

5.3- As doenças transmissíveis mais comuns são a gripe e a varíola. Entretanto, por estarem as mesmas sob controle, não ocorreu ainda nenhum caso de êxito letal cuja causa pudesse ser atribuída a essas doenças. A época da ocorrência da gripe é variável e a infestação é provável que seja devida a presença de pessoas estranhas contaminadas que aqui vêm a serviço

de suas profissões, e/ou ao intercâmbio de índios do Suriname com os daqui. Registramos no obituário que se vê mais adiante, um caso de morte por tuberculose e outro por pneumonia. Entretanto é interessante que se note que nenhum dos dois adoeceu e nem foram tratados aqui, mas sim numa localidade distante 18kms, e só deram entrada aqui já sem nenhuma possibilidade de recuperação. Tivemos ainda uma epidemia de sarampo e casos isolados de varíola e malária, os quais foram debelados sem mortes. Há casos ramos e dispersos de tuberculose que tão logo são diagnosticados seguem para tratamento e afastamento do convívio tribal.

5.4- A água é captada do rio por uma bomba e distribuída para as dependências da Missão para uso geral, sendo filtrada a que se bebe. Os índios usam e tomam a água corrente do rio em seu estado natural. Coleta de dejetos em fossas e lugares reservados na mata.

5.5- As casas dos índios são multiformes, feitas por eles mesmo com material rústico e cobertas de palhas de babaçu e outras. Casas tipo tiriyo, kaxuyana, caboclo. Condição com o meio, previsão de outras fossas céticas. Tipo de mobiliário utilizado é o tradicional dos grupos indígenas, acrescentando redes nacionais e mosquiteiros, utensílios para caça e pesca, x laybura e cozinha. Fora malas como "guarda-roupas", uns bancos e 5 máquinas de costura não há mais nenhum móvel que se possa enumerar. Convém acrescentar que há luz elétrica em todas as casas dos índios (até 10 hs. da noite).

5.6- A higiene geral e individual e a do vestuário vem sendo ensinada na escola e lembrada pelos missionários e enfermeiros em todas as ocasiões propícias, porém sem imposição, razão por que esta prática está aquém do que se deseja. A alimentação e higiene materno infantil é feita pelas Irmãs missionárias de Jesus Crucificado que aqui exercem as atividades.

5.7- A educação sanitária, conforme se vê no item anterior, vem sendo feita através da escola, ambulatório e missionários. Vem se acrescentando novos métodos de higienização, sobretudo nas casas e aldeia no sentido de remoção de detritos, etc.

5.8- O índio se alimenta de mandioca e seus derivados, seguido de caça e pesca quando tem. A esta alimentação é acrescentado o milho, batata doce, jeringum, abacaxi e cana e alguns frutos x silvestres, o que já daria um nível nutricional bastante satisfatório. Mas como não possuem hábitos alimentares estabelecidos, os médicos tem constatado casos raros de subnutrição. Ao índio doente a Missão dá assistência alimentar durante todo o tempo que durar a incapacidade.

5.9- A assistência médica, odontológica e de enfermagem são feitas: as duas primeiras por profissionais da FAB com visita de um médico pelo avião da linha, duas vezes por mês e duas vezes por ano uma estadia de um dentista por 15 dias e a terceira por um enfermeiro, voluntário, ex-funcionário do SESP e da Secretaria de Saúde Pública de Belém, ao qual a Missão dá toda a cobertura necessária para o cabal desempenho de suas funções aqui. Os doentes que necessitam hospitalização são removidos por aviões da FAB para entidades assistenciais que variam entre o Hospital da Aeronáutica e Sanatório Barros Barreto, ambos em Belém, bem como, em poucos casos, para Santarém, Óbidos e Alenquer. Na Missão há um ambulatório e uma enfermaria feitas de palha e chão batida nas em boa estado de conservação e equipados com ~~cozinha~~ móveis, utensílios e remédios. O serviço local, como já foi dito, está a cargo de um profissional que além de enfermeiro fez um curso de ofício de farmácia habilitando-o assim a lidar também com remédios. O doente, quando removido ou internado, é acompanhado por um ou mais membros de sua família.

5.10 - O estado geral de saúde é considerado bom (veja o relatório do Dr. Woodkey): não há fatores secundários incidindo sobre as doenças. De um modo geral os que vivem em cada maloca são da mesma família e não constituem, a nosso ver, problemas de aglomeração, já que os índios tiriyo, kaxuyana e ewarhoyana têm acentuado pendor para a família regularmente constituída isto é, marido, mulher e filhos. O assunto nutrição está pormenorizado no item 8. O clima é considerado saudável em quaisquer das estações do ano.

5.11 - Como fatos vitais de biostatística, apresentamos a seguir informações sobre o registro de óbitos especificado por doença, a partir da data da inauguração do cemitério (1967), pois antes disto os mortos eram enterrados nas suas próprias casas. Para evitar que a população abandone (conforme a lei em certos casos de morte) o lugar da aldeia, os missionários persuadiram os parentes do morto para sepultá-lo em casas duma maloca recém-abandonada ou, mais tarde, fazer uma cobertura de palhas acima da sepultura num lugar duma antiga aldeia.

Especificação da mortalidade: (sepultura) nº1; (sexo) M (nome) Kampate tiriyo, (idade) 50, (causa mortis): morte instantânea produzida por picada de cobra. Possível coagulação intravascular maciça.

nº 2 - M - Antonio Kaxuyana, 60, intoxicação alcoólica (recém chegado do rio Kazuru, onde adquiria bebidas)

nº 3 - M - Apôroko tiriyo, 55, insuficiência suprarrenal aguda

nº 4 - F - Emilia Kaxuyana, 70, choque traumático produzido por contusões generalizadas

nº 5 - F - Ewarumû tiriyo, 50, tuberculose pulmonar

nº 6 - F - Chauê Kaxuyana, 5, gastroenterite

nº 7 - F - Tory tiriyo, 25, hemorragia post-partum (parto assistido por curiosa)

nº 8 - F - Nere tiriyo, 20, parada cardíaca irreversível.

nº 9 - F - Mankô tiriyo, 100, senilidade

nº 10 - M - prematura, tiriyo, inviabilidade

nº 11 - F - Ninin Kaxuyana , 60, laringite com possível com prometimento de partes adjacentes.

nº 12 - M - Taunuppô tiriyo, 80, infecção urinária não específica.

nº 13 - F - Ykunau tiriyo , 40 , pneumonia dupla

nº 14 - F - Ynimá tiriyo , 5 , tétano

Nota: O ambulatório da Missão tiriyo passou a funcionar regularmente desde o dia 1º de janeiro de 1967 com a finalidade de prestar assistência sanitária aos índios tiriyo e kaxuyana e a todos que exerçam as suas atividades nesta localidade. Desde a sua fundação até a presente data este ambulatório tem como responsável o enfermeiro diplomado Aldo Cliveira e como superintendente os médicos da FAB.

Notas anexas:

6.1 - Ainda não há demarcação de terras nem invasão de posseiros. Entretanto com o desenvolvimento do projeto da Perimetral Norte e em consequência duma futura ocupação desta área pela colonização por grupos nacionais se impõe a demarcação de áreas restritas à ocupação indígena, sem o que vai se repetir o processo de alienação destas terras por grupos indígenas e sua marginalização ao processo de integração à sociedade nacional.

Nesta região não houve ainda ocupação ou atração em terras econômicas das frentes nacionais. Existe apenas Campo de Fouso tiriyo, campo militar da FAB, e ao lado dela a penetração pioneira de um grupo de missionários franciscanos com o apoio da FAB. Citamos aqui documentos de origem da FAB nos convidando a atuar nesta área que tem muita significação em termos de segurança nacional vista que esta população indígena vinha sendo atraída para países fronteiriços.

No dia 16 de julho de 1968, o Presidente da Republica baixou Decreto nº 62.998, criando o Parque Nacional Indígena do Tumucumaque numa área de cerca de 25.000 km², decreto que foi reformulado porém mantendo ainda uma área restrita à po-

pulação indígena.

6.2 - Convocada a Missão pela FAB a estabelecer uma base de apoio na região do Tumucumaque, procuramos organizar a mão-de-obra indígena dando-lhe uma remuneração justa. Preocupamo-nos ao mesmo tempo em não perturbar os seus trabalhos rotineiros de roça, caça e coleta, essenciais à sua subsistência, também manter seu ciclo de vida religioso-cerimonial, de modo de não perderem as suas motivações de tradição tribal. Vale o mesmo a respeito da estrutura social.

É evidente que nossa atuação (FAB- Missões) vai levar mudanças da vida tradicional destes índios mas cuidamos sempre que estas mudanças não sejam por demais apressadas e violentas e que conduzam a uma convivência pacífica, abertura de um processo de acomodação satisfatória à civilização nacional

6.3- A inapiração do nosso trabalho missionário tem sido o respeito ao indivíduo, suas liberdades, seu modo de ser, pensar e agir. Nunca obrigamos alguém, por exemplo, a mudar os seus costumes de vestuário ou ridicularizamos o trabalho dos pagés. Só quando os homens queriam conhecer a arte (para eles, tão misteriosa) de ler e escrever, começamos a dar aula, 1º na língua deles, depois em português. Não intervimos no modo de educar seus filhos (não existem internatos para meninos ou meninas). Jamais obrigamos alguém a se batizar, assistir à Santa Missa, etc. Como missionários que somos, sem dúvida tentamos levar ao índio aquilo que acreditamos como verdade sem contudo descurarmos do corpo, isto é, garantindo, através da medicina preventiva e curativa, a saúde individual e os meios de sobrevivência dos grupos indígenas, particularmente ao abandonarem a vida semi-nômade e iniciarem a fixação na região, neste recôncavo da Serra do Tumucumaque.

6.4 ad. Roteiro Econômico nº4 , atividades agrícolas:

observou-se que o principal obstáculo para o desenvolvimento agrícola em solos dos campos da região consiste numa camada de podsolização numa profundidade de 25-40 cm, com uma espessura de 5-10 cm. Foram plantadas a título de experiência no campo, umas 500 árvores de diversas espécies em covas de 80-100 cm de profundidade e adubadas com folhagem da floresta e estrume do curral. A profundidade das covas garantiu a destruição da camada de podsolização.

A experiência do engenheiro-agrônomo A. Klaus (Jaritibatá), feita em junho do ano passado, até agora está dando certo. Principalmente cajueiros, linceiros, jacuizacas e coqueiros mostram um desenvolvimento muito satisfatório.

6.5 - Anexado ao relatório um pequeno mapa da região, uma Declaração do Comandante da 1ª Zona Aérea a respeito da nossa Missão, copiado por mim, e a minha inserção para o 1º Seminário Funai/Missões e agradecendo o convite.

14/setembro/1973

Frei Angélico Mielert , OFM

Declaração do Comandante da 1ª Zona Aérea

afirma que: "o trinômio Fab-Missionários-Índios é considerado de interesse nacional pelo Ministério da Aeronáutica por constituir ponte de fronteira nas cabeceiras do rio Erepecuru (ou Paru d'Oeste).

: "o trinômio pressupõe o entrosamento do trabalho paciente e árduo dos missionários na aculturação dos silvícolas na faixa de fronteira, os elementos de comunicação de técnicos ou operários especializados fornecidos pela FAB e os índios que devem fornecer o trabalho braçal pago pela FAB em espécie, sempre por intermédio da Missão".

: "é vedada a interferência direta do pessoal da FAB com os silvícolas para não prejudicar o trabalho delicado e complexo de aculturação".

: "a visita regular dos aviões do GAN/AM asseguram o fluxo de suprimento de víveres, medicamentos e outros artigos necessários à sobrevivência e ao progresso do pequeno núcleo populacional".

o documento esclarece ainda a Operação Erepecuru em 1959, que resultou no contato com os tiriyo's, oferecendo o trabalho para os franciscanos tendo em vista a Missão já desenvolvida em Cururu (entre os Mundurucus).

3/ abril/ 1963

Maj. Brig. Francisco de Assis de Oliveira
Borges.